

Contributo das  
Academias do  
Conhecimento  
NO contexto  
da pandemia  
COVID-19



Sumário Executivo

Academias

Gulbenkian

Conhecimento

© Fundação Calouste Gulbenkian  
Setembro de 2020

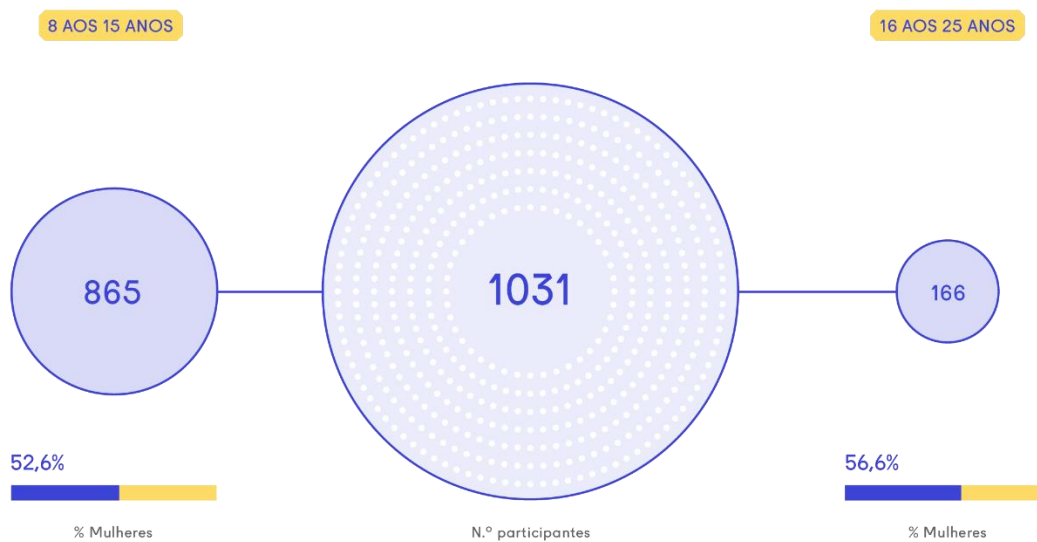
Coordenação:  
Pedro Cunha

Autoria:  
Ana Cristina Saraiva  
Bruno Macedo  
Gina Lemos

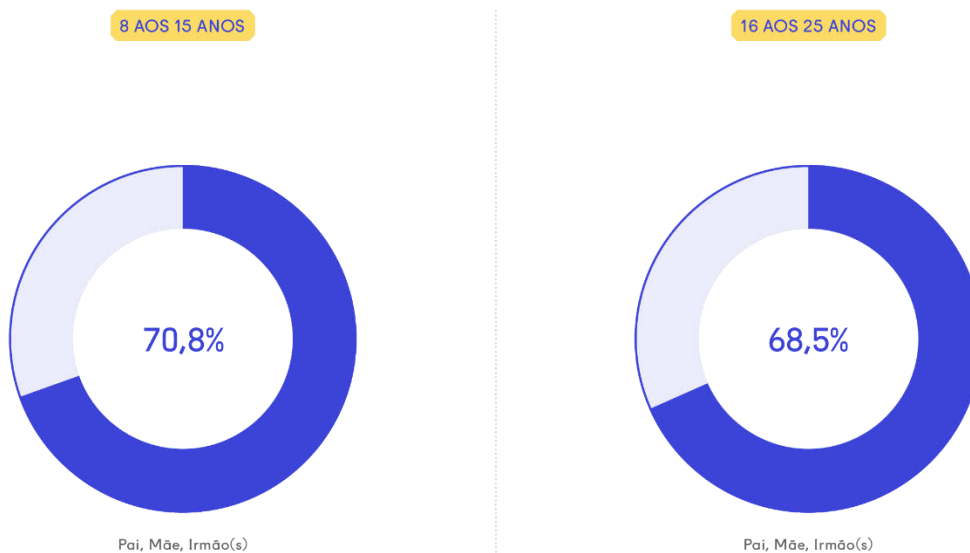
Para mais informações sobre a  
iniciativa Academias Gulbenkian  
do Conhecimento, visite:  
[gulbenkian.pt/academias](http://gulbenkian.pt/academias)  
ou contacte  
[pgconhecimento@gulbenkian.pt](mailto:pgconhecimento@gulbenkian.pt)

## RELATÓRIO EM FIGURAS E NÚMEROS

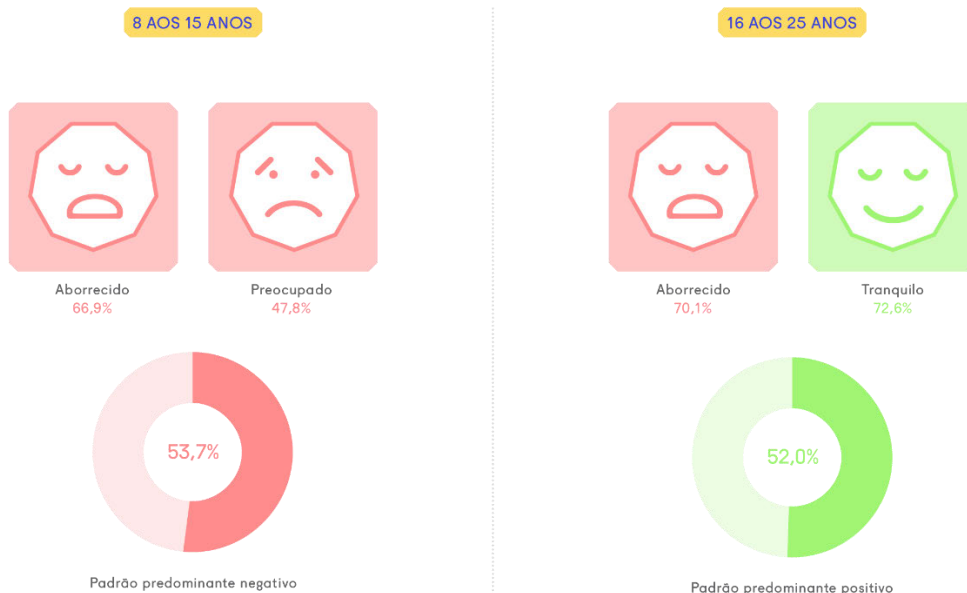
### PARTICIPANTES



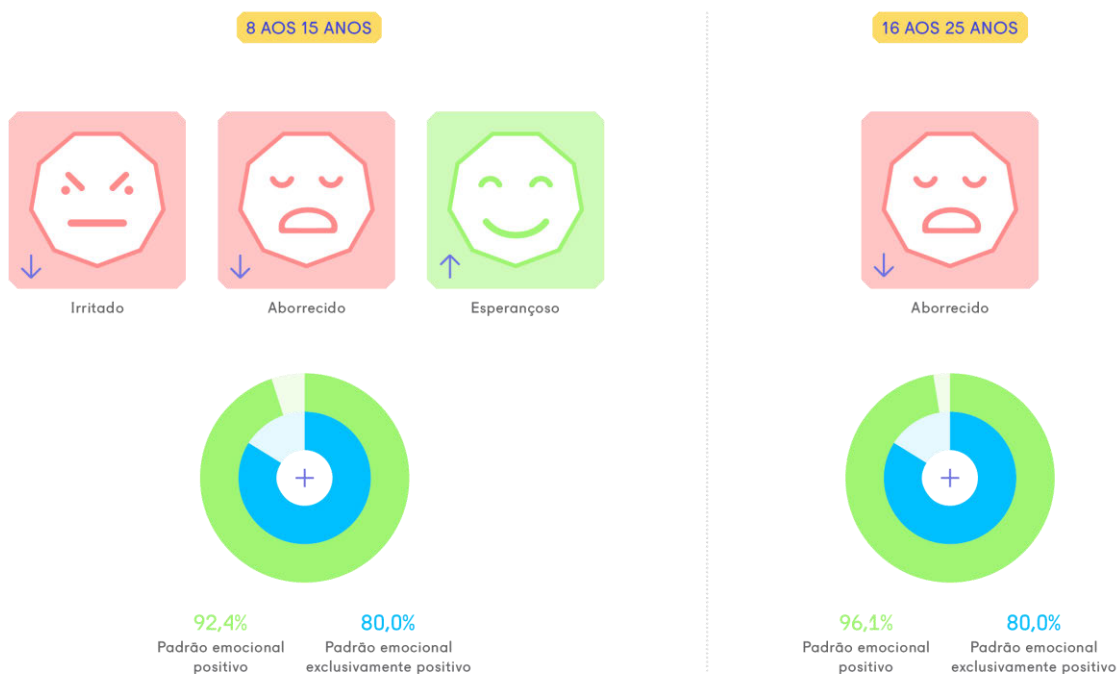
### COMPANHIA MAIS FREQUENTE DURANTE O CONFINAMENTO



## PADRÃO EMOCIONAL PREDOMINANTE DURANTE O CONFINAMENTO

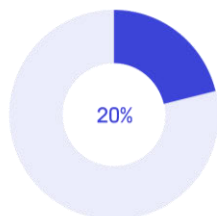


## PARTICIPAR NAS ACADEMIAS GULBENKIAN DO CONHECIMENTO E COLOCAR EM PRÁTICA APRENDIZAGENS DESSA EXPERIÊNCIA RESULTOU EM:



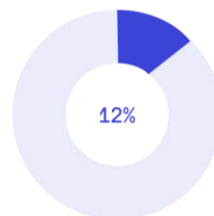
## AS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS

8 AOS 15 ANOS



Preditor de otimismo, irritação, tristeza, esperança e aborrecimento

16 AOS 25 ANOS

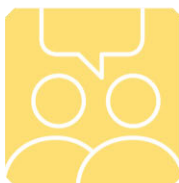


Potencial de reduzir tristeza durante o confinamento

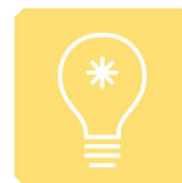
### GENERALIDADE



Resiliência é a que mais influencia os bons resultados



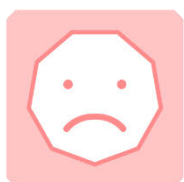
Comunicação é a competência menos desenvolvida



Resolução de Problemas aumentou a capacidade de gestão pessoal diária

### INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO GRUPO DOS 8 AOS 15 ANOS

#### ATIVIDADES ESCOLARES



Tristeza

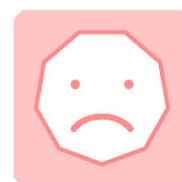


Otimismo

#### ATIVIDADES DOMÉSTICAS



Irritação



Tristeza

#### ATIVIDADES DE LEITURA, ESCRITA, FÍSICAS E MOTORAS



Ânimo



Otimismo



Tranquilidade

## INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO GRUPO DOS 16 AOS 25 ANOS

### ATIVIDADES ESCOLARES



Tristeza



Otimismo

### RESPEITAR, ACEITAR E COMPREENDER O OUTRO



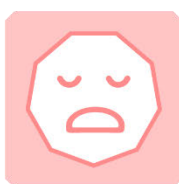
Otimismo



Esperança

### NECESSIDADES BÁSICAS E ROTINAS

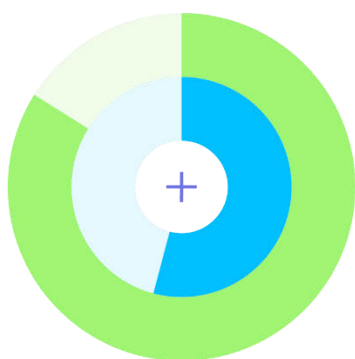
(ex: comer, dormir, descansar)



Aborrecimento

## PARTICIPAR NAS ACADEMIAS CONTRIBUIU PARA LIDAR COM A PANDEMIA COVID-19

### 8 AOS 15 ANOS



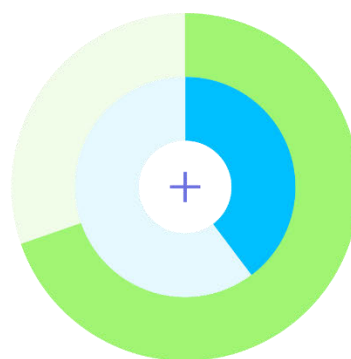
84,0%

Ajudou a lidar com a pandemia

55,0%

Ajudou muito ou fez toda a diferença

### 16 AOS 25 ANOS



70,0%

Ajudou a lidar com a pandemia

40,0%

Ajudou muito ou fez toda a diferença

## Sumário Executivo

Comprometidas com a preparação de 10.000 crianças e jovens para um mundo incerto e em rápida mudança, as Academias Gulbenkian do Conhecimento (AGC) abraçaram a missão de dotar 100 organizações sem fins lucrativos de metodologias e estratégias que visam promover competências sociais e emocionais de jovens até aos 25 anos e expandir as suas oportunidades de realização para lidar com problemas complexos.

As circunstâncias voláteis que Portugal vive desde março de 2020, com a crise de saúde pública provocada pela pandemia COVID-19, constituem um contexto particularmente crítico para o (re)conhecimento das competências de cada indivíduo para lidar com o inesperado e os desafios que lhe estão inerentes.

O presente estudo exploratório teve por objetivo aferir o potencial contributo atribuído pelos participantes nas AGC ao trabalho nelas desenvolvido no âmbito da promoção das competências alvo (comunicação, resiliência, pensamento crítico, resolução de problemas, pensamento criativo, autorregulação e adaptabilidade) e sua aplicação em contexto de pandemia COVID-19. Responderam ao questionário "COVID-19 Academias Gulbenkian do Conhecimento", um instrumento online de autorrelato criado para o efeito, 1031 beneficiários das 25 AGC que aceitaram participar neste estudo: 865 crianças e jovens da subamostra 8-15 anos ( $M=11,09$  anos,  $DP=2,20$ ; *feminino*=52,6%) e 166 jovens da subamostra 16-25 anos ( $M=16,99$  anos,  $DP=1,71$ ; *feminino*=56,6%). Durante o confinamento, estas crianças e jovens estiveram acompanhados eminentemente pelos seus familiares mais próximos como sejam o pai, a mãe, o(s) irmão(s): 70,8% dos participantes entre 8-15 anos e 68,5% dos participantes entre 16-25 anos.

Dos resultados obtidos extraem-se cinco principais conclusões:

1. O padrão emocional prevalente durante o confinamento foi tendencialmente negativo junto das crianças e jovens entre os 8 e os 15 anos (53,7%), com o aborrecimento e a preocupação entre as emoções mais frequentes (66,9% e 47,8%, respetivamente), e tendencialmente positivo junto dos jovens entre os 16 e os 25 anos (52%), com o aborrecimento e a tranquilidade a ocupar os lugares cimeiros das emoções (70,1% e 52,6%, respetivamente). Tanto numa como noutra subamostra, as raparigas encontravam-se em situação de maior vulnerabilidade para apresentarem padrões emocionais tendencialmente mais negativos comparativamente com os padrões emocionais dos rapazes;

2. Mais de metade destas crianças e jovens, em ambas as subamostras, reportou ter colocado em prática, durante o confinamento, aprendizagens desenvolvidas nas Academias, sendo que tal interferiu significativamente no seu estado emocional, a saber: menor aborrecimento em ambos os grupos, e menor irritação e maior esperança no grupo 8-15 anos. De resto, a quase totalidade dos respondentes associa a aplicação das estratégias aprendidas nas Academias a um padrão emocional positivo (92,4% no grupo 8-15 anos e 96,1% no grupo 16-25 anos), com destaque para o facto de 80% (em ambas as subamostras) reportar experienciar um padrão emocional exclusivamente positivo por colocarem em prática as aprendizagens desenvolvidas nas Academias;
3. Em todas as competências sociais e emocionais trabalhadas pelas Academias, as crianças e jovens de ambas as subamostras revelaram um nível de habilidade médio-superior. Aliás, as competências sociais e emocionais no seu todo predizem em cerca de 20% a possibilidade de os jovens se sentirem mais (ou menos) otimistas, irritados, tristes, esperançosos e aborrecidos no grupo dos 8-15 anos e explicam a vivência de menor tristeza durante o confinamento, numa ordem de grandeza em torno de 12%, junto do grupo 16-25 anos. Entre as competências sociais e emocionais que as crianças e jovens, de ambas as subamostras, mais se associam à aplicação das aprendizagens desenvolvidas nas Academias encontra-se o pensamento criativo. Além disso, se, por um lado, no grupo dos mais novos, a resiliência foi a competência onde apresentaram melhores resultados, já nos mais velhos tal sucedeu para o pensamento crítico. Em comum, o facto de a comunicação ser a competência onde, tanto os mais novos como os mais velhos, apresentaram menor nível de habilidade. De assinalar que, pese embora tenham reportado encontrar forma de manter o contacto com os seus amigos e familiares, a verdade é que a partilha de pensamentos junto daquelas pessoas significativas parece não ocorrer na mesma medida;
4. Metade ou mais de metade destas crianças e jovens (8-15 anos e 16-25 anos, respetivamente) reportou realizar atividades escolares e utilizar estratégias de autoconhecimento e autorregulação no confinamento. É curioso verificar que tanto no grupo dos mais novos como no grupo dos mais velhos, as atividades escolares associam-se a um misto emocional de otimismo e de tristeza; manter a realização de tarefas escolares pode ter constituído motivo de alento, enquanto, pelas condições vividas, tenha suscitado um estado emocional negativo, a tristeza. Estados emocionais negativos vivenciados pelo grupo dos mais novos durante o confinamento (e.g. irritação, tristeza) tendem a ser explicados pela realização de atividades domésticas, ao passo que estados emocionais positivos vivenciados nesse período são explicados por atividades de leitura e



escrita e atividades físicas e motoras (e.g. ânimo, otimismo, tranquilidade). Por outro lado, junto dos mais velhos, o aborrecimento vivido durante o confinamento está muito associado às atividades que se prendem com as necessidades básicas de comer, dormir e descansar; manter a realização destas ações-rotina naquelas condições parece ter entediado os jovens. Já estados emocionais positivos vividos por estes jovens durante o confinamento (e.g. otimismo, esperança) estão intimamente relacionados com atividades que envolvem respeitar, aceitar e compreender o outro. De salientar ainda que quanto mais competentes estes jovens são na resolução de problemas, mais atividades de organização e gestão pessoal diárias referem ter realizado;

5. Participar nas Academias contribuiu para lidar de modo mais ajustado com as mudanças introduzidas pela pandemia COVID-19 em cerca de 84% das crianças e jovens do grupo 8-15 anos e em cerca de 70% dos jovens do grupo 16-25 anos. De destacar que cerca de 55% dos participantes do grupo dos mais novos e cerca de 40% dos participantes do grupo dos mais velhos refere que o trabalho desenvolvido pelas AGC ajudou muito ou fez toda a diferença neste contexto particularmente exigente.



Academias Gulbenkian Conhecimento  
Setembro 2020